



Revista Eletrônica

N. 9 | Março, 2017

TJBA

em Ação



TODOS POR ELAS

Comarcas baianas se mobilizam para combater a violência doméstica e familiar contra a mulher

CRISE PRISIONAL

Mutirão analisa processos com presos provisórios

ARTE DO RECOMEÇO

Ex-presidiário vê nova vida com pintura e artesanato

CAMINHO SEM VOLTA

Vem aí a terceira unidade do Cartório Integrado



“
A primeira
igualdade é a justiça.
”

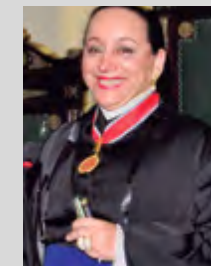
Victor Hugo



Sumário

Livre expressão	4
Por um novo olhar	6
Estado de Direito	10
Feliz recomeço	14
Nódulos de Tireóide	18
Pôster	20
Futuro já ficou pra trás	22
Texto Leve	25
Álbum de trabalho	26
Na trilha do saber	30
Justiça Cult	32
Click	36
TJ Social	38

Com a palavra...



Este é o nono número da nossa Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO. É a primeira edição após termos completado um ano de gestão, o que ocorreu no último mês de fevereiro. 2016 foi um ano penoso, sobretudo em razão do momento político do Brasil, com reflexos diretos na economia e, consequentemente, na gestão pública. Ainda assim conseguimos avançar e bater metas próprias e outras estabelecidas pelo CNJ. As ações voltadas à priorização do primeiro grau, por exemplo, foram diversas e os números revelam um êxito que nos anima, mas não satisfaz, pois queremos e faremos mais.

Também a parte orçamentária foi bastante trabalhosa, mas conseguimos garantir o cumprimento das obrigações e, com criatividade e ousadia, avançamos em projetos estruturais cujos resultados não se exaurirão nesta gestão e serão igualmente aproveitados pelos novos comandos que naturalmente assumirão o leme do Nosso Tribunal de Justiça. O certo é que enfrentamos e continuamos a enfrentar dificuldades, mas confiamos e continuamos confiando na força do trabalho e na união de todos em torno de uma melhor prestação jurisdicional.

Esta edição da nossa Revista coincide com o período em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Fôssemos um País em que a representatividade feminina nos três poderes correspondesse de fato ao grau e à importância da participação da mulher na sociedade, não seria necessário registrar o comando do Tribunal de Justiça e do Ministério Público Baianos por Mulheres que disputaram e venceram pleitos eleitorais. Do mesmo modo, não seria especialmente significativa a figura da mulher na Presidência da Corte Suprema. Como, contudo, persiste na sociedade, um – felizmente decrescente – ranço machista, se mostra relevante destacar essa ocupação feminina importante. Importante porque não se exaure na formalidade, mas se materializa em ações efetivas, como podemos exemplificar no esforço empreendido na primeira semana de março, em que todas as comarcas baianas focaram no julgamento de ações que envolvessem casos de violência contra a mulher. Há uma mobilidade muito grande do Tribunal de Justiça em torno de tema tão delicado e nesta edição vocês poderão conhecer um pouco mais sobre o que vem sendo feito. A todas e a todos uma boa leitura.

Desa. Maria do Socorro Barreto Santiago
Presidente

Expediente

Presidente: Des. Maria do Socorro Barreto Santiago; **1º. Vice-presidente:** Des. Maria da Purificação da Silva; **2º. vice-presidente:** Des. Lícia de Castro Laranjeira Carvalho; **Corregedor geral da Justiça:** Des. Osvaldo de Almeida Bomfim; **Corregedoria das Comarcas do Interior:** Des. Cynthia Maria Pina Resende

Conselho Editorial: Juíza Verônica Ramiro, Carlos Machado, Cícero Moura, Flávio Novaes, Igor Caires e Joana Pinheiro

Revista Eletrônica TJBA EM AÇÃO, Nº 9, Ano 1, Março de 2017

Assessor de Comunicação/jornalista responsável: Flávio Novaes (DRT-1724 - Coordenação editorial) | **Edição:** Flávio Novaes (DRT-1724) **Reportagem e textos:** Ari Donato (DRT-712/BA), Danile Rebouças (DRT-2417) e Raquel Lacerda (DRT-3724) | **Projeto Gráfico:** Adriano Biset Queiroz | **Repórter Fotográfico:** Nei Pinto | **Colunista:** Adriana Barreto **Estagiários:** Marcos Maia, Rayane Araújo e Rafaela Landim | **Secretária:** Surânia Franco Lima Sales | **Colaboradores:** Juiz Eduardo Caricchio e Eduardo Quadros Araújo

www.tjba.jus.br • e-mail: ascom@tjba.jus.br • Tel.: (71) 3372.5037 / 5038 / 5538 • whatsapp (71) 98118.2361



Juiz
Eduardo Afonso
Maia Caricchio

LIVRE EXPRESSÃO

O TJBA na era da comunicação de massa

Impossível fugir da modernidade.

Desde quando foi inventado, no século 19, o rádio vem tomando dimensões extraordinárias, com participação fundamental nas guerras mundiais.

Mais recentemente, a ida do homem ao espaço contou com ajuda das ondas Hertz para o seu sucesso na comunicação.

Finalmente, nos dias atuais, o rádio chegou nas asas da comunicação mundial através da rede www com alcance ilimitado.

Isso quer dizer que uma notícia local pode ser compartilhada em tempo real com qualquer pessoa em qualquer local do mundo.

Nessa realidade é que acaba de embarcar o Tribunal de Justiça da Bahia.

Embora ainda em fase experimental, com páginas musicais e esquetes de notícias, a Presidente do TJBA espera em breve lançar ao AR, em caráter definitivo, as notícias do dia a dia da comarca da capital e interioranas.

Com programação animada por boa música, entretenimento e diversão, será uma rádio que,

além de divulgar notícias do Poder Judiciário, deixará os ouvintes descontraídos pela habilidosa grade de programação preparada pela Assessoria de Comunicação.

Com aplicativos no AppStore, Google Play e Microsoft Store, o ouvinte poderá ter acesso à programação diariamente mantendo-se informado das principais notícias do Poder Judiciário baiano e nacional, com a comodidade de quem escuta uma rádio de programação selecionada.

Por ser um veículo de comunicação aberta, a rádio vai permitir uma programação que fique sob o encargo de todos que, com o mínimo de habilidade em redação e produção radiofônica, queira contribuir para o seu sucesso.

Com prioridade informativa sobre o Poder Judiciário, o mundo do Direito e aspectos históricos e filosóficos, a boa cultura estará presente nos lares baianos.

Assim, com divulgação de fatos de interesse da comunidade os ouvintes da Rádio TJBA, terão sempre a oportunidade de manterem-se atualizados dos últimos acontecimentos através de notícias geradas pela própria rede de Juízes, Desembargadores, jornalistas e colaboradores.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



facebook.com/TribunalJusticaBA



instagram.com/tjbaoficial



twitter.com/tjbahia



youtube.com/tribunaljusticaba



flickr.com/tjbahia



soundcloud.com/tjbahia

POR UM NOVO OLHAR

Sociedade se mobiliza pelo fim da
violência contra a mulher

No alto sertão da Bahia, mulheres se reúnem para discutir a violência contra elas, que teima em não diminuir. O local do encontro é o salão do júri do fórum de São Gabriel, comarca distante, aproximadamente, 500 quilômetros de Salvador.

Em meio às dificuldades de uma região pobre, ainda sem muito acesso à informação, uma rede de proteção se forma para combater os abusos, diários.

Lá estão professoras das escolas municipais e estaduais, representantes do conselho tutelar e das secretarias de Assistência Social de São Gabriel e de Canarana, município vizinho. E muitas organizações não-governamentais: Coletiva Territorial Aracema Estudos Feministas, GT de Mulheres do Território de Irecê, APLB Sindicato, Centro de

Referência da Mulher e a Comissão da Mulher Advogada da OAB Subseção Irecê.

“Percebemos que há, cada vez mais, uma mobilização da sociedade civil para acabar com esse

“

Geralmente são casos de ciúme, de ex-companheiros que não aceitam o fim de relacionamentos

”

problema”, afirma o juiz Leandro Ferreira de Moraes, autor da iniciativa em reunir as mulheres no fórum, onde também estiveram o promotor de Justiça Aviner Santos e a advogada Leonellea Pereira, que estuda o tema em

um projeto de Mestrado na Universidade Federal da Bahia.

Em João Dourado, comarca da qual é titular, o juiz promoveu palestras periódicas para tratar da guarda compartilhada. “Mas também abordamos a questão da violência doméstica, é sempre um problema”, diz.

Ações como a de São Gabriel se ampliam a cada dia. O combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, como são chamadas as varas judiciais especializadas do Tribunal de Justiça da Bahia, tem recebido uma atenção especial por parte de toda a comunidade, que luta para dizimar o mal. Mas os números ainda impressionam.

Ebulição - Em Juazeiro, no Norte do estado, aproximadamente quatro mil procedimentos fazem a vara especializada da comarca



Rede de proteção em São Gabriel, no sertão baiano, reunida para acabar com a violência contra a mulher

estar em permanente ebulição. São inquéritos policiais, medidas protetivas e ações judiciais para a análise do juiz Aroldo Nascimento.

Há quase oito meses como titular da unidade, o juiz sabe bem o caminho do crime. “Geralmente são casos de ciúme, de ex-companheiros que não aceitam o fim de relacionamentos. Bebem, discutem e tudo acaba em agressão física. É a regra”, explica ele.

Mas também percebe que há uma contra-ofensiva da sociedade, da qual o Tribunal de Justiça da Bahia também integra, seja pelas

“

Percebemos que há, cada vez mais, uma mobilização da sociedade civil para acabar com esse problema

”

ações geridas pela Coordenadoria da Mulher, seja por iniciativas isoladas de magistrados e servidores na capital e no interior.

“Aqui em Juazeiro também temos a nossa rede de proteção, que visita os bairros onde há acontecimentos de agressão. Há, sim, uma atitude forte em trabalhar contra essas ações”, diz.

O TJBA também atua com rigor e rapidez na Sudoeste do estado, onde a juíza Julianne Rios, titular da Vara da Violência de Vitória da Conquista acaba de receber um prêmio da Câmara de Vereado-



Desembargadora Nágila Brito (de roxo) e a juíza Marielza Brandão (de óculos): Justiça pela Paz em Casa



Carnaval: 30 mil ventarolas com orientações foram distribuídas para os foliões nos circuitos Dodô e Osmar

“

O Judiciário baiano, com seus juízes e desembargadores, estão de olho em quem pratica violência doméstica

”

res do Município pelos serviços prestados na comarca.

No saneamento que promoveu entre 1º de fevereiro e 3 de março, conseguiu movimentar com os servidores da unidade, um total de 6.533 processos.

Foram 1.539 sentenças, 1.011 decisões, 2.730 despachos, 406 audiências e 847 arquivamentos. Merecido.

Ventarolas - Proteger a mulher, afastar o perigo, é a ação mais eficaz em um primeiro momento. No Carnaval de Salvador, durante as audiências de custódia, foram 17 medidas protetivas. Os réus, que tiveram liberdade provisória concedida, não podem se comu-

nicar com as vítimas e deverão permanecer longe das mulheres em distâncias que variam de 150 a 200 metros. Também estão proibidos de se ausentarem de Salvador por mais de 15 dias sem autorização judicial.

Ótima oportunidade para divulgação. Durante a festa, mais de 30 mil ventarolas, com orientações e informações para combater a violência doméstica e familiar contra a mulher, foram distribuídas para os foliões nos circuitos Osmar e Dodô.

Por fim, a primeira semana completa de março foi destinada a um esforço total para a campanha Justiça pela Paz em Casa, de iniciativa da presidente

do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, em parceria com o Tribunal de Justiça da Bahia.

Todas as comarcas baianas focadas no julgamento de ações que envolvam violência contra a mulher, de feminicídios às mais leves ameaças. “Se nós conseguirmos julgar os nossos processos rapidamente, absolvendo quem deve ser absolvido e condenando quem precisa ser condenado, passaremos um recado de que o Judiciário baiano, com seus juízes e desembargadores, está de olho em quem pratica violência doméstica”, afirmou a desembargadora Nágila Brito, responsável pela Coordenaria da Mulher do TJBA.



ESTADO DE DIREITO

Mutirão carcerário reverte crise e torna-se instrumento de luta para garantir a aplicação dos direitos humanos no Brasil

De um lado, uma sociedade violenta, por efeito das desigualdades geradoras de criminosos em progressão geométrica. De outro, um Judiciário que luta para responder à demanda crescente da sociedade, refletida em uma quantidade de processos que se multiplicam dia após dia.

Dessa conta, que não fecha, resulta a tensão nas unidades prisionais, devido ao aumento de presos provisórios. Em regime de urgência, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia atendeu ao pedido do Supremo Tribunal Federal e está enfrentando a crise.

A força-tarefa envolve 211 magistrados com atuação nas va-

ras criminais, além de 13 outros especialmente designados para os trabalhos. À mesa - ou nas telas do computador, posto que a imensa maioria dos processos é digital - aproximadamente 7 mil feitos de presos provisórios.

A virada deste placar adverso teve início no dia 23 de janeiro, quando o mapeamento das ne-

cessidades mais urgentes levou a Diretoria de 1º Grau a definir os primeiros alvos a fim de tornar desnecessária a presença das Forças Armadas.

O objetivo dos juízes escalados para o mutirão é reduzir a superlotação carcerária, registrada nas unidades prisionais baianas, sem deixar de aplicar o costumeiro rigor para manter custodiados os que oferecem perigo por seu histórico processual e pessoal.

A primeira parcial está aí: 2.754 processos já analisados, de acordo com os números divul-

“

A utilização mais frequente do e-mail vai agilizar os trâmites processuais; além disso, deixam de ser utilizados papéis

”

gados pelo Grupo de Monitoramento e de Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF), no final de fevereiro.

Da análise geraram prisões mantidas, relaxadas ou revogadas, com ou sem medidas cautelares. Um total de 827 presos foram soltos, provisórios ou não.

“Os números são muitos bons. É certo que essa é uma primeira etapa, na qual nós, naturalmente, temos um maior volume de resposta com relação a manutenção, ou não, das prisões”, afirma o juiz Antônio Faiçal, coordena-

dor do GMF. “Esperamos que em uma segunda etapa a gente consiga ter mais respostas para a finalidade mesmo do mutirão, que é a sentença desses processos com o envolvimento de pessoas privadas de liberdade.”

Continuidade - O TJBA deu exemplo nacional de rapidez ao instituir o mutirão, apenas quatro dias após a reunião da presidente

O objetivo é tornar a necessidade do esforço concentrado um processo contínuo, e não pontual, provocando o comprometimento de todos os envolvidos, incluindo o Ministério Público, a Defensoria, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o governo estadual.

A presidente Maria do Socorro lidera a força-tarefa entre estes diversos órgãos relacionados à

análise de processos de presos provisórios, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia firmou acordo de cooperação técnica com a Secretaria da Segurança Pública para o envio de laudos periciais via correio eletrônico.

A utilização mais frequente do e-mail vai agilizar os trâmites processuais. “É outra medida importante para tornar mais rá-



Planejamento, requisito essencial para o sucesso da força-tarefa que envolve juízes e servidores do TJBA

do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, com os presidentes das cortes estaduais, dia 12 de janeiro, em Brasília.

No encontro, a ministra pediu toda a atenção por parte dos presidentes de tribunais e suas equipes de trabalho, no sentido de propor soluções rápidas para o enfrentamento da crise nacional. Além do mutirão carcerário, o Tribunal de Justiça da Bahia tomou outras providências.

prática da justiça com o objetivo de enfrentar o problema com a seriedade que ele exige. Todos juntos no que ela denominou ‘mutirão de continuidade’.

Esse conceito, focado em uma alteração de cultura na rotina de trabalho do tribunal, inspirou a presidente a pedir o empenho de todos, em reunião com representantes dos diversos órgãos.

Além de instituir o mutirão para

pidos os processos criminais”, disse a presidente. Com o novo procedimento, deixam de ser utilizados papéis, a exemplo de guias e ofícios, o que torna mais rápida a comunicação entre os órgãos, resguardadas as necessidades de observar, com atenção, a certificação de segurança das mensagens. “Soluções como essa são permanentes e agilizam a instrução dos processos criminais”, completou o Juiz Antônio Faiçal.



Desafio do mutirão é reduzir a população carcerária em todo o País; Bahia sai na frente



Com alegria, Renato, ex-presidiário, transporta bancos construídos por ele e pelos detentos

FELIZ RECOMEÇO

Renato foi assaltante e era usuário de crack. Hoje, invade os corações dos clientes encantados com suas belas peças artesanais

Ninguém acorda um belo dia e faz pesados planos para a vida. Renato imaginou que teria um grande futuro, que tudo andaria nos trilhos. Mas não foi assim.

“Eu tive boa educação, meus pais sempre me ensinaram o certo, mas me envolvi com amizades erradas e me deixei influenciar pelas coisas condenáveis pela sociedade.”

O depoimento é tranquilo, mas nota-se um embargar na voz. Renato Figueredo, de 36 anos, ajudante de serviço hospitalar, teve ótima infância, cresceu rodeado dos familiares e de pessoas que para ele representavam o bom exemplo.

Prisão, solidão, vício. Até que agarrou a chance no Começar de Novo, programa do Conselho Nacional de Justiça, desenvolvido com tribunais de Justiça estadu-

ais. As oficinas de pintura, quadros e artesanatos, ainda dentro do presídio, foram fundamentais para um novo começar. Hoje, é craque em decoração e pintura.

Mas não foi fácil. Em 2001, o primeiro baque. Um assalto a um salão de beleza, no bairro da Vila Laura, em Salvador, levou Renato e um amigo à prisão pela primeira vez. Foram seis meses atrás das grades até ser posto em liberdade.

De nada adiantou. Mesmo assustado com a passagem pelo cruel sistema prisional, Renato não cumpriu as promessas de mudanças.

“Quando estava cumprindo pena, o que mais sentia falta era da convivência com a sociedade, com minha família”, lembra. “Mas quando saí da prisão, esqueci como era ruim ficar ali. Voltava a me envolver com más amizades e era como se eu nunca tivesse sido preso.”

As prisões ocorreram em anos seguidos: 2001, 2002, 2003 e 2004. Neste último ano, Renato ficou até 2010. Ele não consegue esquecer os dias de sofrimento nas celas.

“Tive que conviver com pessoas diferentes e presenciar vários tipos de violência. Lá dentro,



“

Eu tive boa educação, meus pais me ensinaram o certo, mas me envolvi com amizades erradas

”

realmente é outro mundo”, diz ele, que também virou usuário de crack.

Casa das Artes - A luz, enfim, apareceu em forma de trabalho. Em 2010, começou a produzir peças artesanais dentro do presídio.

Logo depois, recebem o benefício da progressão de regime e partiu para trabalhar nas ruas. O primeiro emprego foi como zelador em um mercadinho no bairro de Cosme de Farias.

Não conseguiu prosseguir. Era ‘perigoso’ alguém, ainda em cumprimento de pena, conviver com pessoas livres e com fácil acesso a tantos produtos nas estantes. Rua!

Foi aí que um amigo, também ex-presidiário, apresentou o



Móveis produzidos pelos presidiários: ressocialização a partir do projeto Começar de Novo

Começar de Novo. “Me inscrevi e fui trabalhar no Tribunal de Justiça da Bahia como carregador”.

“Sempre almejei a mudança, mas nessa última tentativa foi diferente, pois tive o apoio de diversas pessoas, inclusive do pessoal do próprio programa”, diz.

Hoje, Renato é um homem livre. Completou o ensino médio e faz curso de técnico em enfermagem, área na qual jamais pensou em

atuar. O desejo surgiu quando uma amiga o avisou sobre uma vaga no Hospital Português como ajudante de serviço hospitalar. Deu certo.

E, em um gesto de gratidão, o menino de rua Cosme de Farias devolve para o sistema prisional os ensinamentos adquiridos. “Agora, além de ensinar detentos a fazer bancos de pallet, pego também o produto que eles criam e comercializo. Eles ganham por produção”, explica.

E ri quando conta que sua mãe “está sossegada”, e que tudo está “cem por cento” com a família.

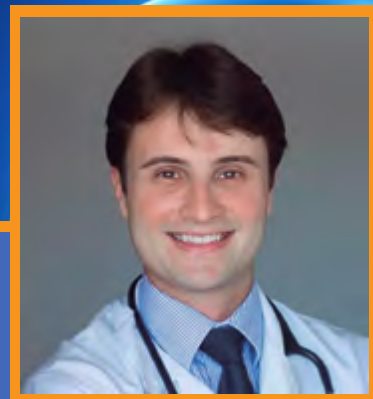
Há um sonho: construção da Casa das Artes, local onde reunirá todo o artesanato fabricado na prisão. “Se eu pudesse voltar atrás, me empenhava em colocar em prática o que foi me ensinado na infância. Minhas amizades são regradas. Posso dizer que meus amigos são todos de boa influência”, conclui. 📖



Renato comercializa os produtos e os presidiários ganham comissão



**ACELERANDO OS SERVIÇOS
DO PODER JUDICIÁRIO**



Nódulos de tireoide: menos pode ser mais

Eduardo Quadros Araújo
Endocrinologista

Não é difícil conhecer alguém com algum nódulo de tireoide. Pode ser uma amiga, uma parente ou uma colega de trabalho: a impressão é de que vivemos sob uma epidemia.

A palavra “nódulo” traz à imaginação tumores, cirurgias e todas as complicações possíveis. Os mais preocupados temem pela vida, pensam no futuro dos filhos. Ansiedade e sofrimento em enorme medida evitáveis, desde que médicos e pacientes não fossem vítimas do overdiagnosis, traduzido livremente como “diagnóstico excessivo ou exagerado”.

A disponibilidade de exames de imagem nas últimas décadas propiciou que pequenos nódulos de tireoide fossem detectados num imenso número de pacientes, sobretudo mulheres. Por trás de boas intenções, inúmeras foram submetidas às incômodas punções com agulha fina. Como uma parte dos resultados acaba sendo inconclusiva, muitas são submetidas à retirada da glândula apenas para descobrir que o nódulo é inocente. Sem a tireoide, tornam-se obrigadas a tomar hormônio pelo resto da vida; raras pacientes po-

dem sofrer complicações cirúrgicas e cursar com disfunção de corda vocal ou níveis baixos de cálcio para o resto da vida.

Mesmo após anos com uma enxurrada de ultrassonografias, punções e cirurgia, a mortalidade por câncer de tireoide, que para nossa sorte já era baixa, não mudou. Não se trata de fenômeno exclusivamente brasileiro, mas também observado em outros países como Coreia do Sul e Estados Unidos: acentuado aumento de diagnósticos e procedimentos sem que se comprove real benefício à população.

Não se pode deixar de mencionar que autópsias de indivíduos falecidos por outras razões encontram diminutos cânceres de tireoide em até 5% dos pacientes, aparentemente sem repercussão sobre a saúde do indivíduo. Este achado se soma à observação, no Japão, de que enorme parte dos tumores de tireoide com menos de um centímetro não evolui para metástases, sobretudo em quem já tem idade mais avançada.

Diante das evidências científicas, algumas sociedades médicas (a exemplo da American Thyroid Association e a American Association of Clinical Endocrinologists) recomendam que não se realize ultrassom de tireoide de rotina em quem não tem nódulo de tireoide palpável. A expectativa é de que, além de deixar de onerar desnecessariamente o sistema de saúde, poupe-se o tempo, o bem estar e o sono de uma enorme parcela das mulheres.

Cultura e Justiça
nas ondas da net



ouça on-line
www.tjba.jus.br

A presidente Maria do Socorro Barreto Santiago e a desembargadora Nágila Brito homenageadas no Dia Internacional da Mulher



FUTURO JÁ FICOU PRA TRÁS

Projeto Cartório Integrado avança com instalação de mais uma unidade no Fórum Cível Orlando Gomes



Pronto e bom atendimento, virtual ou presencial: TJBA toca na melhor prestação do serviço ao cidadão

Anova festa do futuro tem data e hora marcadas: 25 de abril, uma terça-feira, 17 horas. Local: terceiro andar do Fórum Cível Orlando Gomes, espaço do terceiro cartório integrado do Tribunal de Justiça da Bahia, em Salvador.

O projeto, desta vez, avança com a junção das 3ª, 6ª, 14ª e 16ª varas de Relações de Consumo da capital. O trabalho, capitaneado

pela Diretoria de Primeiro Grau, conta com a colaboração das assessorias especiais da Presidência, e das secretarias de Administração e de Tecnologia da Informação e Modernização.

Estão prontos para iniciar os trabalhos, de forma integrada, as juízas Ana Cláudia Silva Mequita, Maria de Lourdes Oliveira Araújo, Isabella Santos Lago, Júnia Araújo Ribeiro Dias e o juiz Maurício Lima de Oliveira. Ao lado

deles, servidores de todas as unidades, ansiosos para repetir o bom desempenho do primeiro e segundo cartórios.

A primeira unidade do projeto-piloto do Cartório Integrado, unindo as 2ª, 5ª, 10ª e 11ª varas das Relações de Consumo da Capital, foi implantada em agosto de 2016, com sucesso. Lá estão as juízas Rita de Cássia Ramos e Laura Scaldaferrri, os juízes Roberto Costa e Fábio Alexsandro

Costa Bastos, e as juízas auxiliares Luciana Amorim e Fernanda Tourinho.

Do início de seu funcionamento até os primeiros dias de março, foram registradas 25 mil movimentações processuais, incluindo despachos, decisões e sentenças.

“
O uso de
ferramentas virtuais
aumenta a celeridade
da tramitação de
processos
”

método implantado no Cartório do Futuro, do Tribunal de Justiça de São Paulo em 2014.

“Naquela oportunidade, destaquei que não tinha qualquer preocupação em adotar um projeto já existente em outro TJ. Minha única finalidade era e continua sendo a de aprimorar a nossa



Presidente Maria do Socorro durante a inauguração do segundo cartório: “estamos no caminho certo”

Antes da implantação do primeiro cartório integrado, individualmente, as 2ª, 5ª, 10ª e 11ª varas das Relações de Consumo possuíam atos pendentes de cumprimento desde 2013. Cinco meses após o início do funcionamento da primeira unidade integrada, o ato pendente mais antigo é do ano passado.

Pronto. Não havia dúvidas. “Nós conseguimos aumentar a produtividade mesmo durante o período

de adaptação, o que justifica o meu otimismo de que estamos no caminho certo”, comemorou a presidente Maria do Socorro Barreto Santiago, durante a inauguração do segundo cartório, em fevereiro.

Ainda durante o discurso de entrega da unidade, que reúne as 8ª, 9ª, 15ª e 19ª Varas de Relações de Consumo da Capital, a desembargadora relembrou as origens do modelo, inspirado no

prestação jurisdicional e sempre que para isso precisarmos aproveitar iniciativas externas que se mostrarem eficazes, iremos a elas.”, afirmou.

Na mesma ocasião, o juiz Moacir Reis, um dos responsáveis pela segunda unidade, ao lado dos magistrados Carla Ceará, Josefison Oliveira e Osvaldo Rosa agradeceu a implantação e elogiou a iniciativa da presidente do Tribunal.

O magistrado se referiu ao modelo integrado como “o projeto do futuro”, ao utilizar de ferramentas virtuais para dar rapidez à tramitação de processos jurídicos, sem deixar a humanização de lado.

“Esse projeto sem sombra de dúvidas consolida essa busca do Poder Judiciário em priorizar o primeiro grau”, avaliou.

Para a diretora administrativa do novo cartório, Larissa Smerald, a padronização de rotinas e a união de esforços entre servi-

dores e magistrados garante um aumento de produtividade. “Os procedimentos ficam mais céleres. Agora, em lote, nós vamos poder fazer vários processos que antes eram mais lentos até porque as unidades não eram completamente digitais como são agora”, explicou.

Já a vice-presidente da seção baiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ana Patrícia Leão, afirmou que os profissionais vêm com animação as novidades no TJBA. “É uma tentativa do tribunal, dessa gestão,

no sentido de caminhar rumo às melhorias diante das limitações orçamentárias. Nós acreditamos que essa iniciativa pode render resultados positivos”, avaliou a representante da classe, principal cliente dos cartórios integrados. 

1º CARTÓRIO INTEGRADO
Fórum Cível Orlando Gomes, 1º andar
(71) 3320-6684

2º CARTÓRIO INTEGRADO
Fórum Cível Orlando Gomes, 2º andar
(71) 3320-6851



Totalmente digitalizadas, as unidades revolucionam as atividades dos cartórios com o plano de integração



É tica do fim? Ética do móvel? Mas não seria somente ética? Todos já ouvimos falar dessa palavra em algum momento da nossa vida.

E por que isso acontece? Será que o sujeito não teve tempo para pensar antes de, por exemplo, matar alguém? Levando em conta os conceitos da ética do fim, essa pessoa que chegou ao ponto de cometer um assassinato agiu deliberadamente. E quando decidiu fazê-lo mostrou quem realmente era.

Mas, o que realmente significa ética? Já dizia o filósofo Aristóteles que a ética serve para trazer a felicidade individual do sujeito.

Mas, e a ética do móvel? É a que está ligada a circunstância, na qual a pessoa encontra uma saída para justificar seus atos. O sujeito que costuma ceder aos seus vícios, em outras palavras, age conforme o arrebatamento.

Ética do fim, o próprio nome já diz. “O homem é o princípio e genitor de seus atos como de seus filhos”, diz o filósofo. Cada um é responsável por aquilo que faz.

Agora o que falar do homem adulto intemperante? Concluímos que intemperança é ausência de controle sobre seus impulsos. Mas será que o homem com a sua capacidade de raciocinar pode usar a ética do móvel/circunstancial, como desculpa para suas atitudes invirtuosas? O sujeito sempre será capaz de pensar, de decidir entre ser um homem virtuoso e procurar fazer sempre o bem.

O filósofo ressalva outro ponto: a racionalidade. O ato de pensar está enraizado na essência humana, mostra quem somos e justifica nossas decisões.

Assim, a felicidade do indivíduo depende dos seus princípios éticos. Buscá-los, a cada dia, é investir em ser virtuoso.

Mas, e os indivíduos que, mesmo aprendendo o que é certo e errado, diante dos conceitos morais, em algum momento simplesmente agem por impulso?

26 de janeiro

Comitiva conhece projetos do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul



A desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago realizou uma visita de trabalho, com duração de três dias, ao Judiciário do Rio Grande do Sul, para troca de experiências e conhecimento de projetos nas áreas de Planejamento Estratégico e Sistemas de Gestão.

31 de janeiro

TJBA inaugura novo centro para solução consensual de conflitos



O novo Centro Judiciário para Solução Consensual de Conflitos (Cejusc) já está em funcionamento no bairro de Nazaré. Instalada no andar térreo do Fórum das Famílias, a unidade atende pessoas que já estão discutindo seus direitos em uma das 14 varas de Família da capital.

7 de fevereiro

Primeira Câmara Cível julga 288 processos na primeira sessão sob nova presidência



Em sessão presidida pela desembargadora Maria de Lourdes Pinho Medauar, a Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Bahia julgou um total de 288 processos, de uma pauta inicial de 302 feitos. Essa foi a primeira sessão com a desembargadora na Presidência da Câmara.

8 de fevereiro

Quarta Câmara Cível julga 393 processos na primeira sessão de 2017



A Quarta Câmara Cível do TJBA julgou 393 processos de uma pauta formada por 418 feitos, entre agravos, apelações, embargos e outros recursos. Foi a primeira sessão deste ano da unidade, agora presidida pelo desembargador José Olegário Monção Caldas, eleito para a direção da Quarta Câmara Cível, em dezembro.

1 de fevereiro

Fórum de Ibirataia recebe visita da corregedora das Comarcas do Interior



A corregedora das Comarcas do Interior, desembargadora Cynthia Maria Pina Resende, exortou os novos delegatários a assumirem os cartórios extrajudiciais no interior do estado, durante uma visita à Comarca de Ibirataia.

2 de fevereiro

Presidente participa da abertura dos trabalhos da Assembléia e da Câmara



A presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago, representou o Poder Judiciário na abertura dos trabalhos legislativos da Câmara Municipal de Salvador e da Assembleia Legislativa da Bahia (foto).

9 de fevereiro

TJBA e Prefeitura de Salvador discutem criação de Cejusc Fazendário



A presidente Maria do Socorro Barreto Santiago se reuniu com o prefeito de Salvador, ACM Neto, para discutir o Pacto de Cooperação Técnica com o Município para ações de execução fiscal que tramita nas varas da fazenda e a criação de um Cejusc Fazendário.

10 de fevereiro

Sala dos motoristas é reinaugurada com novas instalações



Ambiente climatizado, sala de estar, piso e nova pintura. A sala dos motoristas do Tribunal de Justiça da Bahia foi reinaugurada, após dois meses de reforma, com a presença da presidente Maria do Socorro Barreto Santiago.

13 de fevereiro

Caderno especial do jornal Correio* traz balanço do primeiro ano da atual gestão



Um caderno especial sobre as ações do primeiro ano da atual gestão do TJBA foi destaque da edição do dia 13 do jornal Correio*. A publicação traz informações de projetos desenvolvidos ao longo dos últimos 12 meses, a exemplo das capacitações de magistrados e servidores e o ótimo desempenho dos Juizados Especiais.

14 de fevereiro

Justiça pela Paz em Casa: medidas de combate à violência contra a mulher



Um encontro da desembargadora Nágila Brito, responsável pela Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, com a nova secretária de Políticas para as Mulheres do Estado, Julieta Palmeira, marcou a adoção de medidas de combate à violência contra a mulher no Carnaval.

17 de fevereiro

Comarca de São Gabriel promove seminário sobre enfrentamento à violência



A luta pelo fim da violência doméstica segue como foco de discussão em várias comarcas baianas. Desta vez foi São Gabriel, na região de Irecê, que sediou seminário sobre o tema. O juiz Leandro Ferreira de Moraes conduziu, no Salão do Júri, debate sobre o problema vivido pelas mulheres de comarcas vizinhas.

20 de fevereiro

Tecnologia: economia chega a quase R\$ 1,5 milhão com citação eletrônica



As citações judiciais feitas de forma eletrônica, pelo Processo Judicial digital (Projudi), sistema utilizado pelos Juizados Especiais do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, promoveram uma economia de exatos R\$ 1.403.769,90 com postagem via Correios, em 2016.

15 de fevereiro

Combate à tortura dá premio nacional a juiz do Tribunal de Justiça da Bahia



O juiz Vanderley Andrade de Lacerda, da Vara Criminal da Comarca de Casa Nova, no norte da Bahia, recebeu o prêmio do 1º Concurso Nacional de Decisões Judiciais e Acórdãos em Direitos Humanos, na categoria Prevenção e Combate à Tortura. A sentença do juiz, de maio de 2012, trata sobre a ação violenta de policiais para a obtenção de provas.

16 de fevereiro

Pacto pela Vida: TJBA vai instalar núcleo de prisão em flagrante em Feira de Santana



A instalação de um núcleo de prisão em flagrante para concentrar a realização de audiências de custódia e o anúncio do cronograma de sessões do júri marcaram a participação do TJBA na reunião do programa Pacto pela Vida, realizada em Feira de Santana, com a presença da presidente e do governador Rui Costa.

21 de fevereiro

Mutirão Carcerário chega a 2,7 mil processos analisados em menos de um mês



A primeira etapa do mutirão carcerário promovido pelo TJBA foi concluída com a análise de 2.754 processos referentes a presos provisórios em todo o estado. Os números, divulgados pelo Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário, são relativos ao trabalho realizado em 81 comarcas entre 23 de janeiro e 10 de fevereiro.

3 de março

Carnaval: plantão do primeiro grau realiza 122 audiências de custódia



O Plantão de Primeiro Grau do Tribunal de Justiça da Bahia realizou 122 audiências de custódia em Salvador durante o plantão de Carnaval. Os números representam uma redução de, aproximadamente, 25% em relação ao mesmo período do ano passado, quando 164 pessoas presas em flagrante foram apresentadas à Justiça no Carnaval 2016.

COLONAS CRUZADAS

Relacione as colunas e mostre que você está por dentro dos escritores baianos e de suas principais obras!

- (1) Jorge Amado
 - (2) Castro Alves
 - (3) Carlos Ribeiro
 - (4) Myriam Fraga
 - (5) Pedro Calmon
-
- () Capitães da areia
 - () O chamado da noite
 - () Castro Alves: o homem e a obra
 - () Espumas Flutuantes
 - () Em carne viva

Resposta: 1,3,5,2,4



GRANDES FIGURAS

Cosme de Farias

Conhecido como “Anjo da guarda dos excluídos de Salvador”, Cosme de Farias nunca frequentou uma Faculdade de Direito, porém ganhou destaque na área, ao passar a vida defendendo pessoas que não tinham condição financeira de pagar um advogado. Assim, recebeu o título de advogado provisionado. Ganhou autorização para exercer essa atividade após assegurar a absolvição de um réu que estava sendo acusado de roubo. Exerceu a função por 70 anos.

OS NÚMEROS

O Dia do Fico!

Nove de janeiro de 1822 entrou para a história do Brasil. Nesta dia, D Pedro, Príncipe Regente, se recusou a cumprir a ordem dos portugueses para que voltasse a Lisboa. “Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto! Digam ao povo que fico”, gritou o príncipe. Ao desobedecer as ordens de Portugal, D. Pedro entrou em conflito com os interesses da Colônia. O episódio culminou com a declaração de Independência do Brasil, oito meses depois.

VOCÊ SABIA QUE ...

A aplicação da Justiça no Brasil, de fazer valer o direito de cada um, veio com a instalação das Capitanias Hereditárias (início da ocupação territorial daquele que seria o maior país da América do Sul), a primeira divisão administrativa do Brasil. Em 1532 foi implantada na Vila de São Vicente, após a primeira eleição em todo o Continente Americano, uma estrutura jurídica formada por Juizes Ordinários e Vereadores, para aplicar a lei. No topo desse sistema, reproduzido em outras capitanias, estava o Ouvidor de Capitania, designado pelo donatário e com autoridade revisora. A ele competia julgar as apelações e avaliar as listas eleitorais de juizes e vereadores, das quais podia excluir os nomes que não agradassem ao donatário.

ARQUIVO VIVO



Velha República (1889-1930)

O sonho de muitos brasileiros finalmente se realizava. Em 1889 nascia a República, hoje conhecida como República Velha, fase que corresponde até a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930. Os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto foram os primeiros presidentes e os primeiros anos do regime ficaram conhecidos como República da Espada. A República Velha ficou marcada por crises econômicas e conflitos entre as elites brasileiros, a exemplo da Revolução Federalista e Revolta da Armada.



ENTENDA JURIDQUÊS

Você sabe o que significa intimação? É um documento oficial, que permite às partes de um processo judicial ter conhecimento de atos e termos praticados pelo juiz. A intimação pode, também, determinar às partes que façam ou deixem de fazer algo.



O CONCEITO DE PENSADOR

Aristóteles lançou um conceito que já nasceu prometendo ser mais do que arrebatador. O sábio filósofo grego defendia a ideia de que a felicidade individual do sujeito depende plenamente de sua ética. Bem, se isso é real ou não, é impossível afirmar. O que sabemos é que as normas morais servem como um direcionamento para o que devemos ou não fazer. E dependendo das nossas ações podemos ficar satisfeitos ou eternamente frustrados.



DESENHOS



A animação traz Stan Smith, um agente da CIA especialista em armas de fogo, orgulhoso patriota e pai de família. O personagem está em constante estado de alerta para combater atividades terroristas e proteger o seu país. E, claro, manter sempre a segurança de sua casa.



QUADRINHOS



WATCHMEN

Watchmen é um dos melhores HQs já lançados pela DC Comics, editora norte-americana de histórias em quadrinhos. A história é um marco para a evolução dos quadrinhos nos EUA, ao trazer novas linguagens e uma abordagem mais madura e menos superficial. O texto leva a assinatura de um dos melhores roteiristas britânicos, Alan Moore, que explora o impacto de super-heróis em um mundo realista, chamando-os de Watchmen (vigilantes, em inglês). A inspiração vem do filósofo romano Décimo Júnio Juvenal, que perguntou: “Quis custodiet ipsos custodes” (“Quem vigia os vigilantes?”). Watchmen ganhou inúmeros prêmios Eisner – o Oscar da história em quadrinhos – e foi a primeira HQ a levar um Hugo, a premiação máxima de ficção científica que, até então, era reservada somente à literatura tradicional. Assim, Watchmen é um fenômeno a ponto de ser eleito pela revista norte-americana Time como uma das 100 publicações mais importantes do século 20.

Para os fãs da sétima arte que detestam perder a data do lançamento, vamos indicar o aplicativo Adoro Cinema. Nele você encontra os horários das sessões na sua cidade, e ainda pode favoritar seus cinemas. Também é disponibilizado para os usuários notícias sobre o mundo dos filmes e das séries, assim como críticas dos usuários e da imprensa.



A história de um documentário vencedor

Durante as 7 horas e 47 minutos do documentário O.J.: Made in America, o diretor Erza Edelman consegue ir muito além da trajetória de ascensão e queda do ex-jogador da NFL Orenthal James Simpson, o O.J. Simpson.

Produzido pelo canal esportivo ESPN, e dividido em cinco partes, o vencedor do Oscar 2017 na categoria Melhor Documentário de Longa-Metragem vai a fundo em temas ligados aos conflitos raciais da história norte-americana e institucionalização do racismo, mais especificamente na polícia da cidade de Los Angeles.

Em suas duas primeiras horas, a obra explora o surgimento de Simpson como fenômeno do esporte universitário, sua trajetória de sucesso dentro da NFL e a consolidação de sua imagem como um sinônimo de sucesso. Paralelamente, o espectador visita uma série de fatos ligados à luta dos direitos civis a partir da década de 1960 e ao processo sistemático de criminalização da população negra norte-ame-

ricana, através do resgate de uma série de episódios de violência policial ocorridos ao longo de cinco décadas.

Nesse aspecto, é curioso perceber que através de entrevistas extensas, e um resgate minucioso de imagens históricas, O.J. : Made in American procura investigar a personalidade de Simpson, revelando um personagem carismático, bonito, inteligente e apaixonado pela ideia de ser amado. Seja como atleta, ator ou personalidade midiática, OJ é representado como alguém que desde muito cedo procurou minimizar ou transcender questões raciais, sempre com objetivo de promover suas ambições individuais.

Dito isso, não deixa de ser curioso perceber que justamente esse homem tenha se livrado das acusações de duplo homicídio de sua ex-esposa, Nicole Brown, e de um amigo dela, Ron Goldman, em 1994, utilizando argumentos raciais. E é através desse episódio, que ficou conhecido como “O julgamento do século”,

que os dois eixos narrativos do documentário se entrelaçam, propondo uma reflexão sensível sobre a obsessão norte-americana pelas celebridades e os efeitos nocivos da espetacularização midiática.

Sem sensacionalizar o caso, Edelman propõe uma análise dos fatos através da ótica de personagens centrais do julgamento e de membros da comunidade negra e do departamento de polícia. Com o distanciamento que só 20 anos pode proporcionar, a sensação que fica é que o caso foi abordado como uma espécie de revanche histórica para a população negra, que conseguiu fazer com que um sistema penal cheio de mazelas “trabalhasse a favor” de um afro-americano.

O filme também é hábil em avaliar que a absolvição de Simpson se revelou extremamente infrutífera em termos de avanços reais para a luta da comunidade negra contra o

preconceito impregnado nas instituições e na sociedade. Ao mesmo tempo, seus minutos finais exploram a posterior condenação de OJ, em 1997, durante um novo julgamento (agora em uma corte civil), no qual foi condenado a pagar US\$ 8,5 milhões as famílias das vítimas, e suas eventuais consequências.

Vale salientar que atualmente Simpson encontra-se preso por ter roubado peças esportivas de colecionadores e os mantido presos dentro de um quarto de hotel em Las Vegas, no estado norte-americano de Nevada. Pelo crime, o ex-jogador foi condenado a 33 anos de prisão, e poderá ganhar liberdade condicional no próximo mês de outubro.

Dessa forma, O.J.: Made in America se mostra uma obra relevante, ao abordar uma série de temas que continuam atuais através da narrativa de uma das figuras mais controversas do esporte norte-americano.



UNICORP

UNIVERSIDADE CORPORATIVA TJBA

**CONHECIMENTO
A SERVIÇO DA JUSTIÇA**

www.tjba.jus.br/unicorp



Nossa revista chega ao nono número e precisa de seu apoio e participação para crescer.



Biblioteca - Fórum Rui Barbosa



Praça de Serviços do Tribunal de Justiça da Bahia

Venha fazer a revista com a gente!



Mande seu texto para ascom@tjba.jus.br



HAJA FOLIA!

O Carnaval terminou e agora é hora de voltar à realidade e tocar a vida. Que a alegria de um mundo colorido e cheio de glitter, sem julgamentos e preconceitos, permaneça em nossos corações. Flashes nos que curtiram a festa com responsabilidade e animação!



Presidente do TJBA, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago



Desembargadoras Joalice Guimarães e Lourdes Medauar



Desembargadora Ivone Bessa



Desembargadora Nágila Brito



Des José Rotondano e Des Olegário Caldas e sua esposa Wanja



Freddy Pitta Lima



Bianca Gomes e Elbia Araújo



Andrea Miranda



Des Abelardo da Matta e sua esposa Normilda



Ana Karen Nobre



8 de Março
Dia Internacional da Vida
Parabéns, Mulheres!



TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO ESTADO DA BAHIA